

RESUMO - LIGAS ACADÊMICAS NA COMUNIDADE

TREINAMENTO QUE TRANSFORMA: CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO TIRO DE GUERRA EM LONDRINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Thaís Da Rosa Müller (samara.muller19@uel.br)

Yrruan Erick Rabelo (yrruan.erick.rabelo@uel.br)

Beatriz Kiyomi Antunes Nakasaki (beatriz.kiyomi@uel.br)

Johann Holland (johann.holland@uel.br)

Kevin Albano Cavalari (kevin.cavalari@uel.br)

Gustavo Sato Nakamá (gustavo.nakama@uel.br)

Mariana Pinatti (mariana.pinatti@uel.br)

Alexandre Ken Rossini Murakami (alexandre.murakami@uel.br)

João Gabriel De Paris Leal (joao.gabriel.paris@uel.br)

Bruno Iria Franco (brunoiria.2005@uel.br)

Laercio Uemura (l.uemura@uel.br)

HISTÓRIA DA LIGA: A Liga da Cardiologia da Universidade Estadual de Londrina (LACARD-UEL), ativa desde 2006, desenvolve atividades teórico-práticas sobre temas da Cardiologia, assim como o desenvolvimento de artigos científicos. Além disso, também proporciona a experiência de acompanhamento no Ambulatório de Cardiologia do Hospital das Clínicas de Londrina. Outro recurso é o treinamento de Suporte Básico de Vida (SBV),

tema central deste relato. **INTRODUÇÃO:** A parada cardiorrespiratória (PCR), evento crítico e de alta fatalidade, demanda intervenções rápidas, necessitando do desenvolvimento de práticas que possam atenuar os danos causados ao indivíduo. O SBV torna-se, então, essencial para a manutenção da vida e seu pleno exercício deve ser uma competência inerente aos profissionais de saúde, bem como seu fomento na comunidade civil pode ganhar tempo em emergências, antes da chegada do apoio médico. A Sociedade Brasileira de Cardiologia aponta em suas diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) que o uso prévio de Desfibriladores Externos Automáticos (DEA) por leigos pode diminuir o índice de fatalidade em vítimas da PCR, atingindo até 85% de sobrevivência. **OBJETIVOS:** Descrever o projeto de ensino da metodologia de SBV para o grupo de atiradores do Tiro de Guerra de Londrina (PR). O estudo também evidencia o impacto social da liga acadêmica e a necessidade de RCP imediata. **METODOLOGIA:** A ação extensionista foi elaborada e posteriormente aprovada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Sua realização contou com uma equipe de estudantes de medicina membros da liga previamente treinados para ensinar o SBV. Foi realizado um questionário, antes e depois da formação teórica, avaliando o conhecimento prévio dos participantes e a retenção do conteúdo ministrado. O preparo teórico apresentou os conceitos básicos SBV, como o reconhecimento da parada cardiorrespiratória, a sequência de atendimento, a importância do início precoce da RCP e o uso correto do DEA, seguido por uma fase prática com simuladores de treinamento com feedback em tempo real. **RESULTADOS:** Evidenciou-se um aumento de 63% nos acertos dos questionários, com aprimoramento expressivo em habilidades técnicas como a profundidade (de 32,7% para 92,3% de acertos) e a frequência das compressões (de 50,9% para 92,3%). Na avaliação prática, os participantes demonstraram desempenho satisfatório na execução das manobras em manequins de simulação. Esse recurso possibilitou a análise em tempo real da qualidade das técnicas empregadas, permitindo a reprodução da sequência lógica de ações em situações simuladas de emergência, como a substituição do agente responsável pelo SBV de forma efetiva e sem interrupção das compressões torácicas. **CONCLUSÃO:** A capacitação em SBV promoveu melhora significativa no conhecimento e habilidades práticas dos participantes, qualificando os militares para emergências, fortalecendo a responsabilidade social da Liga de Cardiologia e difundindo competências essenciais em primeiros socorros na comunidade.

Palavras-chave: extensão comunitária; parada cardiorrespiratória; suporte básico de vida.